

(Transcrição)

Rocca di Papa, 11 de julho de 1967

Mariápolis Gen 1967

Chiara respondendo a uma pergunta, fala sobre a sua vocação

(...)

5. "Chiara, como você se sentia nos primeiros tempos, quando era a única?"

Eu não lembro quando foi a primeira ideia que tive sobre este Ideal. Porém recordo um fato que posso contar. Eu tenho três irmãos, ou melhor, um irmão e duas irmãs. O meu irmão estudava. As minhas irmãszinhas estudavam pouco, porque não gostavam de estudar e não fizeram a escola superior. A minha mãe me deixava sempre livre para estudar, porque dizia: "Ela deve estudar para passar nos exames", etc.

Numa manhã de inverno gelada, gelada, gelada... Fazia um frio de rachar! Não recordo exatamente se tinha nevado, provavelmente sim. A minha mãe disse a uma das minhas irmãszinhas: "Minha filha, Você pode ir comprar leite?" Para ir comprar leite devíamos caminhar dois quilômetros... com aquele frio que congelavam os dedos, em Trento! Mas a minha irmãzinha disse: "Eu não vou; estou com frio!" Aí a minha mãe pediu à outra irmãzinha - que eram boas, não é? - e disse: "Vá você. Chiara não pode, pois deve estudar." Assim a outra irmãzinha disse: "Mas mãezinha, eu não vou." Então, dentro de mim senti um impulso de Deus. Sabem, as boas ideias vêm sempre de Deus. Assim eu disse: "Vou eu!"

Peguei a garrafa para ir comprar leite e fui. Depois de ter caminhado cerca de um quilômetro, talvez um pouco menos, estava andando assim para ir comprar leite e justamente porque tinha feito o ato de amor... Quando amamos, Deus nos ilumina interiormente. Quando amamos, Deus se manifesta. Estou andando e a certa altura algo me dizia que devia parar. Deus queria falar comigo. Repito que eu não ouvia a sua voz com os ouvidos, mas interiormente! Ele me disse mais ou menos isso: "você tem uma vida só; use-a bem! Doe-se toda a mim! Deixe tudo e venha comigo. Doe-se toda a mim." Recordo que parei sob o impacto desta inspiração fortíssima. Olhei na direção do céu, pois parecia que essa voz viesse dali. E disse: "Sim!"

Depois, voltei para casa e escrevi uma carta decidida ao meu diretor espiritual dizendo: "Eu sinto que Deus me chama! Deus me chama para ser toda Sua". Ele respondeu: "Tenha paciência, pois veremos como fazer". Ele se consultou com outro diretor espiritual, pois pensou: "Ela é jovem demais. Pode mudar de ideia. Nunca se sabe." Mas aquela carta era tão inflamada, tão inflamada de amor a Deus que esse meu diretor espiritual me respondeu: "Está certo! No dia tal do mês tal você vem aqui, às seis da manhã, sozinha, nessa igreja tal e eu a consagro a Deus para toda a vida".

Naquela hora - eram as 6 da manhã - caiu um temporal incrível!

Eu não contei nada para ninguém, pois a minha mãe e o meu irmão diziam: "Chiara já é uma moça. Deveria pensar em se casar. Talvez seja melhor alertá-la! Ela nem pensa nisso. Convém que pensemos nós e lhe apresentemos um jovem com o qual se casar".

Sabendo de tudo isso, eu fiquei calada. Peguei a sombrinha e me encaminhei para a igreja, que ficava numa ladeira, na Praça dos Capuchinhos.

Parecia que o demônio me odiava. Ele sabia que eu ia dar início a este Movimento e por isso não queria me deixar caminhar! Em vez de segurar a sombrinha assim, eu a agarrei assim, sabem, defendendo-me do temporal que me empurrava para trás, para trás, para trás! Tive que lutar para subir,

que esforço! E pensei: "Este é o demônio! Este é o demônio que se opõe, mas eu vou em frente". E vai, vai, vai... Depois cansada, cansada, cansada, cheguei à igreja. Quando entrei, a igreja estava completamente vazia. Sobre o altar estava uma Nossa Senhora de Lourdes.

O sacerdote entrou, vestido para celebrar a missa. Perto do altar, do lado de dentro do balaústre, ele colocou um pequeno genuflexório. Disse-me para ajoelhar ali e completou: "Quando eu me virar, antes de lhe dar a comunhão, e elevar a Eucaristia você deve dizer a Jesus estas palavras: "Jesus, eu sou tua para sempre".

Eu estava perto do altar e tinha trazido o meu missal, que recebi de presente. Era em latim e em italiano... Antes dessa missa, eu não compreendia bem o passo que estava dando. Não era consciente que deixava o mundo às costas e que jamais poderia voltar atrás, pois me consagrava a Deus para sempre. Eu sabia que valia a pena, já que tinha uma vida só... e era a minha vocação.

Quando chegou o momento da elevação, eu comecei a entender! Pensei: "Está para cair atrás de mim uma ponte. Eu não posso voltar atrás. Para mim tudo terminou. Não poderei formar uma família. Devo deixar os meus pais. Devo deixar tudo. Devo ser pobre. Não posso ter dinheiro. Não posso ter nada! Serei só de Deus, só de Deus, só de Deus! E Deus, o que fará de mim?" Porque ainda não havia nada, nem ninguém.

No dia anterior o sacerdote tinha me interrogado e feito, como se diz, a parte do diabo, o advogado do diabo para testar a minha vocação. Ele me disse: "E você vai ficar sozinha! Os seus irmãos se casarão e terão uma família! Você vai ficar sozinha! E o que vai ser de você?" Ele fez isso para me testar! Eu não sabia que os sacerdotes fazem assim, por isso levei um grande susto! Quando ele me disse: "Você vai ficar sozinha!" - eu não sabia que ia nascer o Movimento -, mas respondi: "Padre, enquanto existir um tabernáculo com Jesus Eucaristia, jamais estarei sozinha!" Ele disse então: "Ela tem mesmo a vocação".

Portanto, após a elevação compreendi claramente que já não podia voltar atrás e que para mim só havia Deus. Então, o que fiz? Recordo que naquele momento me dei conta (porque até então ainda não tinha percebido) do grande passo que eu estava para dar, porque não havia o Movimento, não havia nada! Para mim existia só Deus. E sobre o missal caiu uma lágrima, pois entendi que no mundo não havia mais nada para mim; havia só Deus!

Eu não conhecia Deus tão bem como conheço agora! Portanto, eu era um pouco frágil. Mas no momento em que o sacerdote se virou para mim, a lágrima já tinha desaparecido. Eu pronunciei a fórmula e disse a Jesus: "Eu serei sua para sempre".

Assim respondi à pergunta sobre como fiz quando era a única pessoa do Movimento.

Pensem numa coisa: por que Deus me mandou aquela inspiração? Porque tinha feito um ato de amor: fui comprar leite no lugar das minhas irmãs... Visto que fui comprar leite por amor, Deus me mandou aquela inspiração!

Isso demonstra que se nós amamos... Esta é a nossa força! E se nós queremos fazer uma revolução no mundo, devemos amar e com o amor teremos todas as inspirações para conquistar o mundo inteiro! (aplausos)